

MEMÓRIA, HISTÓRIA, LITERATURA, ARTES
UMA ANÁLISE LITERÁRIA SOBRE O PRECONCEITO RACIAL EM TO KILL A
MOCKINGBIRD SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Marcos Otávio Cassiano dos Santos Lima

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

marcos.otavio.lima@gmail.com

Silvio Augusto Klinkerfuss

Universidade São Francisco - USF - Campinas

silvio.klinkerfuss@gmail.com

O propósito do presente estudo é analisar a obra *To Kill A Mockingbird* de Harper Lee (1960), relacionar o contexto social e os preconceitos da década de 20, no sul dos EUA, tais como o racismo e a intolerância; analisar a ocorrência da repulsa ao diferente, mediante a perspectiva da inocência de uma menina que narra toda a história. Metodologicamente, um estudo comparativo entre a obra literária, os contextos históricos e a teoria Vigotskiana, como um recorte social. Após a uma leitura do livro *To Kill A Mockingbird* de Harper Lee, na busca de outras fontes históricas, discursos de libertários como Martin Luther King Junior, pode-se realizar uma organização de ocorrências histórico-sociais logicamente a fim de uma possível discussão do tema.

Por conseguinte, A teoria sócio-histórica vem nos trazer contribuições muito importantes na busca por se entender a gênese da formação do ser humano, bem como suas características e costumes adquiridos socialmente. Portanto o comportamento humano é desenvolvido com a apreensão de signos socialmente construídos. Signos que foram construídos a partir do momento em que emerge o pensamento consciente e o ser humano passa a alterar a natureza, tudo que era natural se torna cultural. Como nos diz Engels, "É precisamente a alteração da natureza pelos homens, e não natureza enquanto tal, que constitui a base mais essencial imediata do pensamento humano." (Vygotsky, 1991, p.6)

A sociedade de meados da década de 1920 produzia seu próprio entorno cultural que já não é o mesmo hoje, contudo só comprova como a presença das características passivas de muitos dos personagens. O funcionamento que se esperava naquele momento histórico era exatamente esse, numa visão idealista fugir de soluções para problemas tão latentes na sociedade. Enquanto no ocidente se pensava e desenvolvia o capitalismo, uma nova forma de sociedade se formava no oriente e uma psicologia para esse novo homem precisava ser formada. A demora para se chegar aos escritos de Vygotsky e até mesmo a proibição da circulação de sua obra no regime de Stalin fizeram com a teoria sócio-histórica ficasse escondida e suas contribuições não puderam ser utilizadas na década de 1920. É muito

importante destacar que em meados de 1920 não somente a “Grande Depressão” foi o desafio presente como também o preconceito racial que já era realidade desde muito cedo. No Alabama, principalmente, sucessivamente, uma série de problemas raciais permeiam as comunidades e dão margem para a problemática vivida em muitas instituições sociais.

Ao analisar cada personagem e seu histórico possuem uma relação direta com o contexto vivido naquele tempo. Também sob a ótica da pequena Scout, um olhar crítico sobre as incoerências vividas foram a tônica máxima da trama, A relação sociedade-preconceito quanto ao escândalo ocorrido também exemplificou quão engessada era o senso comum deturpado de tolerância. No caso de comparação com a realidade presente, que fora construída historicamente por tais influências, não difere muito do quadro apresentado na ficção, a diferença encontra-se na forma como se apresenta para a sociedade atual. Embora haja uma presente reflexão quanto aos direitos básicos do ser humano e estes não apenas direitos físicos, pertinentes à vida, como também aqueles que referem-se a um modelo de vida social inclusiva e participativa, muitos sofrem as mazelas marcadas por uma sociedade exclusivista e elitista, onde aqueles que foram penalizados com as diferenças sociais, econômicas e mesmo étnicas (ou raciais); vivem à mercê e alheios aos olhares humanos.

O racismo é mais comum na história, mas não o único exemplo de preconceito observado, mas também a presença (e negação) de Boo Radley, misterioso rapaz que se torna um mito local. Segundo se conta pela cidade, Boo era um jovem indomável muitos anos antes, que termina trancafiado em casa pela família para não ter que ser internado como louco. A história de Boo, com todos os mistérios e fatos mal contados, demonstra como aquela comunidade era intolerante aos comportamentos juvenis. Foi muito mais fácil esconder aquele filho problemático que o assumir perante os outros, embora pudesse ocasionar a loucura. É dialogando com Maudie, uma das vizinhas mais próximas das crianças, que Scout a questiona sobre a suposta loucura de Boo, onde ela responde: “se não era, deve ter ficado” (LEE, 1960)

O julgamento também se volta para Scout quando sua tia Alexandra se muda para sua casa. Inconformada com a maneira que as crianças são criadas, “soltos”, segundo ela, percebe-se que a formação que a tia sugere é carregada de preconceitos, na tentativa de colocar Scout num modelo de menina, que é criticada pelas roupas masculinas que usa e acha graça quando a tia, que precisa vesti-la em certo ponto da narrativa, utiliza justamente o macacão que tanto odeia devido ao susto do momento. A reação das crianças é assustada e de não compreensão, começam a chorar e é visto o arrependimento do pai, solicitando que esqueçam do ocorrido. Percebe-se, então, um desconforto: a vontade de Atticus de deixar que as crianças sejam apenas crianças, a despeito dos julgamentos sociais presentes.

O relato sob o olhar e descrição de Scout nos apresenta uma realidade com duas perspectivas diferentes. A menina ingênua que não entende o mundo adulto, com seus paradigmas rígidos e suas normas excludentes; e nós que estamos inseridos em sociedade, onde somos capazes de compreender a realidade dura ao nosso redor. O contraste com a inocência da menina é, muitas vezes, conferido pelo comportamento de seu irmão, que por diversos momentos reprova os dilemas levantados por ela e a reação que apresenta após o julgamento de Tom Robinson é a prova de sua dificuldade de lidar com tais realidades que vão se apresentando a ele de acordo com sua maturação.

Analisando as ações de cada personagem, é possível identificar o símbolo do “*Mockingbird*” - ou tordo, pássaro típico da região dos EUA, que imitam o canto de outras aves e que são indefesos – como sendo a representação das mais icônicas personagens da trama. Inicia-se o símbolo na ideia de inocência ao longo do quadro, um tema representado pelo tordo e reforçado através da construção dos nomes das personagens.

Em “o sol é para todos”, encontra uma indagação, que provavelmente é respondida no título, em contraposição com a sua natureza afirmativa. O sol é para todos? Depende de quem são “todos”. No seu título original em inglês, a autora chama a atenção do leitor para aquilo que é o maior símbolo ao longo de toda a história, reflexo de uma vida marcada pelas injustiças. Harper Lee, consagra sua obra trazendo traços do que foi sua infância e realidade. Seu pai, também advogado, movimentos racistas e segregacionistas em seu tempo e uma ingenuidade, que se eterniza na figura de Scout.

A autora instiga a moralidade dentro de cada leitor quando permite enxergar que a inocência está em todos, mas, se aprende o ser preconceituoso e é necessário refletir quando comete-se desde pequenas injustiças. Pois, de acordo com Mandela (1995). “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

Assim, conclui-se que a partir da ficção, juntamente com a teoria, temos um recorte da arte imitando a vida (ou vice-versa), neste caminho podemos ver que se pensar o desenvolvimento humano também passa por pensarmos o desenvolvimento da própria forma de se ver o mundo, e utilizando do materialismo histórico e dialético, metodologia escolhida por Vygotsky e seus colaboradores, podemos acreditar num desenvolvimento que acabe com os preconceitos e opressões vividas dentro dessa sociedade de classes.

Palavras-chave: Preconceito racial. Literatura Estrangeira. Histórico-cultural. Narrativa.

REFERÊNCIAS

- BACHTIAR, Muhammad S. Racism reflected in harper lee's to kill a mockingbird (1960): a sociological approach. Department of english education School of teacher training and education Universitas muhammadiyah Surakarta. 2018
- BERNARDES, M.E.M. **O Método de Investigação na Psicologia Histórico-Cultural e a Pesquisa sobre o Psiquismo Humano**. Psicologia Política. Vol. 10. Nº 20. PP. 297-313, 2010.
- Cliff notes. To Kill a Mockingbird**. Disponível em:<https://www.cliffsnotes.com/literature/t/to-kill-a-mockingbird/character-analysis/scout-jean-louise-finch>
- DALA, F.; BARONI, V. **As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural**. Revista Kínesis, Vol. VI, nº 12, p.1-16
- Family Life in 1930s Alabama. **Many events in the 1930s had major impacts on the family life of Alabamians**. Disponível em:<https://1930sfamilylifestyle.weebly.com/major-events.html>
- LEE, Harper. **To Kill a Mockingbird: new essays**. Published by Scarecrow Press, Inc. Lanham • Toronto • Plymouth, UK edited by Michael J. Meyer. 2010
- MCDONALD, Anne. **Racism in Language: To Kill a Mockingbird- racist novel or force for equality? Scotland Study Centre**. Disponível em: <http://www.scotlandstudycentre.com/racism-language/>
- METRESS, Christopher. **"To Kill a Mockingbird": Threatening Boundaries**. Disponível em: <https://www.arts.gov/national-initiatives/nea-big-read/to-kill-a-mockingbird> <https://www.thefreelibrary.com/%22To+Kill+a+Mockingbird%22%3a+Threatening+Boundaries.-a017534671>
- PROSPERO, Carolina. **A boa escolha narrativa de “O sol é para todos”. Homo Literatus**. Disponível em:<https://homoliteratus.com/boa-escolha-narrativa-de-o-sol-e-para-todos/>
- SAPORITO, Jeff. **Q: How are Tom Robinson and Boo Radley in “To Kill a Mockingbird” similar? Are they the mockingbirds?** Disponível em: <http://screenprism.com/insights/article/how-are-tom-robinson-and-boo-radley-in-to-kill-a-mockingbird-similar-are-th>
- SOUZA, V. L. T. DE; ARINELLI, G. S. **A dimensão revolucionária do desenvolvimento e o papel da imaginação**. Revista Obutchénie, p. 1–22, 14 nov. 2019.
- The Editors of Encyclopaedia Britannica. **Racial segregation**. Disponível em:<https://www.britannica.com/topic/racial-segregation>
- VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZUCCOLOTTO, Pedro. **Uma história sobre injustiça e racismo contada por uma criança de doze anos em uma época em que o preconceito reinava entre as pessoas**. Disponível em:<http://obviousmag.org/sol_de_inverno/2016/o-sol-e-para-todos---critica-e-analise.html>